

**DO CONTINENTE AO LITORAL: uma vivência a partir do trabalho de campo na ciência geográfica**

**FROM THE CONTINENT TO THE COASTAL: an experience from the field work in geographic science**

**DESDE EL CONTINENTE A LA COSTA: una experiencia de trabajo de campo en la ciencia geográfica**

**Larissa Leila Gomes de Barros**

Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Câmpus de Grajaú. Bolsista da FAPEMA – Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão.

larissalgb8@gmail.com

**Francisco Lima Mota**

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Professor Assistente/Substituto do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Câmpus de Grajaú.

franciscocesiuema@gmail.com

**Recebido para avaliação em 18/12/2017; Aceito para publicação em 29/12/2017.**

**RESUMO**

O texto em discussão tem por objetivo apresentar os resultados teóricos e metodológicos de uma proposta de trabalho de campo desenvolvido na disciplina “Organização e Produção do Espaço Maranhense”, do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, do Campus da Universidade Federal do Maranhão/Grajaú. Para o desenvolvimento da atividade de campo, em um primeiro momento foram feitas leituras de textos, discussão dos temas a serem desenvolvidos e elaboração do roteiro a ser seguido no percurso da ida ao campo e, num segundo momento, no campo, procedemos com a coleta de dados, informações, descrições e análises dos aspectos culturais, urbanos, sociais e físicos do estado do Maranhão, tomando por base a ilha de São Luís, capital do Estado do Maranhão.

**Palavras-chave:** Espaço; São Luís/MA; Cultura.

**ABSTRACT**

The aim of the present paper is to present the theoretical and methodological results of a fieldwork proposal developed in the course “Organization and Production of the Maranhão Space” of the Undergraduate Course in Human Sciences/Geography of the Campus of the Federal University of Maranhão/Grajaú. For the development of the field activity, we first read texts, discuss the themes to be developed and elaborate the route to be followed in the course of the trip to the field and, in a second moment in the field, proceed with the collection of data, information, descriptions and analyzes of the cultural, urban, social and physical aspects of the State of Maranhão, based on the island of São Luís, capital of the state of Maranhão.

**Keywords:** Space; São Luís/MA; Culture.

**RESUMEN**

El texto en discusión pretende presentar los resultados teóricos y metodológicos de una propuesta de trabajo de campo desarrollada en la disciplina "Organización y Producción del Espacio Maranhão", el Curso de Licenciatura en Humanidades/Geografía, el Campus de la Universidad Federal de Maranhão/Grajaú. Para el desarrollo de la actividad de campo, en un primer momento hubo lecturas de texto, discutiendo temas a desarrollar y elaboración de la hoja de ruta a seguir en el transcurso del viaje al campo y, en el segundo momento, en el campo, procedimos con la recopilación de datos, información, descripciones y análisis de los aspectos culturales, urbanos, sociales y físicos del estado de Maranhão, sobre la base de la isla de São Luís, capital del estado de Maranhão.

**Palabras clave:** Espaço; São Luís/MA; Cultura.

---

## INTRODUÇÃO

A organização e produção do espaço maranhense é um tema de relevância, tendo em vista que o seu estudo propicia não somente o conhecimento do processo de formação do território, como também da diversidade socioeconômica e cultural existente e dos aspectos naturais pertencentes ao estado. Tal levantamento permite compreender as perspectivas estruturais e conjunturais do espaço maranhense, além de favorecer, por exemplo, a implementação de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento do campo e cidade do estado.

Partindo dessa premissa, realizou-se um estudo empírico acerca da temática para a disciplina “Organização e Produção do Espaço Maranhense”, ofertada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus de Grajaú. Desta forma, tem-se por objetivo relatar as experiências adquiridas em trabalho de campo e estudos sobre a temática.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, foram feitas, em sala de aula, discussões teóricas sobre assuntos pertinentes à disciplina “Organização e Produção do Espaço Maranhense”, ministrada pelo Professor Me. Francisco Lima Mota. Tais estudos voltaram-se, por exemplo, para o processo de ocupação, expansão e consolidação do território maranhense; a organização do campo e cidade; a urbanização, tendo por enfoque a hierarquia das cidades, e a proposta de regionalização feita pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC).

O trabalho de campo foi realizado entre os dias 22 e 24 de junho de 2017, na cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, localizada na Mesorregião Norte Maranhense

e na Microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, juntamente com os municípios Paço do Lumiar e São José de Ribamar (IBGE, 1992). Possuía uma população estimada no ano de 2016 em 1.082.935, conforme os dados do IBGE.

Vale ressaltar que, por se tratar da capital maranhense, São Luís concentra grande parte dos serviços oferecidos pelo estado. Também abriga a sede do governo estadual e uma série de instituições que contribuem diretamente para o planejamento das ações referentes ao desenvolvimento do Maranhão, como as secretarias estaduais e instituições de pesquisa, como o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) e a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

## **A VIVÊNCIA A PARTIR DO TRABALHO DE CAMPO**

Em campo, realizaram-se visitas aos seguintes pontos importantes para se pensar a estruturação do espaço maranhense: a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) e o Palácio dos Leões. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevistas com membros destas instituições, além de observações sobre locais como o Projeto Reviver (Centro Histórico). Assim, os dados foram apreendidos utilizando-se de gravador de áudio e máquina fotográfica.

No dia 22 de junho de 2017, o trabalho de campo se realizou com uma visita à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Nesse local, conheceu-se o Laboratório de Geoprocessamento, do Núcleo Geoambiental (NUGEO). Conforme informações de João Filho, pesquisador na área, um dos sujeitos com quem pesquisamos, a UEMA contribui para levantamentos tanto na área ambiental quanto socioeconômica a partir deste laboratório. Esta última é feita a partir da solicitação governamental por levantamentos no local em que se objetiva estudar e os resultados são enviados por meio de relatórios às secretarias do estado. Na parte ambiental (física), esse mesmo pesquisador enfatiza que qualquer trabalho executado leva em conta as bacias hidrográficas, enfatizando a preocupação e o compromisso do NUGEO com os recursos hídricos.

A respeito desses recursos, segundo o Decreto nº 27.845/11, que “institui a Política Estadual de Recursos Hídricos, o Sistema de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, com relação às águas superficiais”, o Estado do Maranhão está dividido em doze regiões hidrográficas:

I - três Bacias Hidrográficas Federais:

- a) Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba; b) Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins;
- c) Bacia Hidrográfica do Rio Gurupi;
- II - sete Bacias Hidrográficas Estaduais:
  - a) Bacia Hidrográfica do Rio Preguiças; b) Bacia Hidrográfica do Rio Peraiá; c) Bacia Hidrográfica do Rio Munim; d) Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru; e) Bacia Hidrográfica do Rio Mearim; f) Bacia Hidrográfica do Rio Turiaçu; g) Bacia Hidrográfica do Rio Maracaçumé;
- III - dois Sistemas Hidrográficos Estaduais:
  - a) Sistema Hidrográfico do Litoral Ocidental; b) Sistema Hidrográfico das Ilhas Maranhenses (MARANHÃO, 2011).

Com relação ao Geoprocessamento, João Filho também relatou sobre a importância dos satélites de GPS (*Global Positioning System*). Os dados da Terra obtidos por meio de satélite são enviados e processados em Cachoeira Paulista (SP) para, por fim, retornar como informações digitais do “escaneamento” de toda superfície terrestre. Esses dados podem ser utilizados, por exemplo, no conhecimento dos impactos ambientais, essenciais aos estudos de planejamento territorial a níveis ambiental, socioeconômico e político.

Nesse mesmo dia, o trabalho de campo deu continuidade com uma visita ao Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC. Nesse local, buscou-se reunir informações de como se dão o planejamento do governo estadual para os municípios maranhenses em seus diversos aspectos. Destaca-se, por exemplo, a proposta de regionalização feita por este instituto. É importante ressaltar a relevante contribuição dos seguintes colaboradores do IMESC: Josiel Ferreira, Getúlio Martins e Dionatan Carvalho<sup>1</sup>, dentre outros, para a realização e conseqüentemente para o conhecimento produzido nesse trabalho de campo.

De acordo com Dionatan Carvalho, o IMESC é uma autarquia vinculada ao governo do estado, tendo por função auxiliar no planejamento. Além disso, como enfatiza Josiel Ferreira, um dos trabalhos feitos por essa entidade é o de ordenamento territorial, através dos zoneamentos socioeconômico e ambiental:

É um programa do Governo Federal e todos os estados devem fazer esse trabalho. Ele vincula a necessidade de ordenar o espaço para que a ocupação e uso sejam feitas de forma ordenada e prática, o que deve ser protegido, o que pode ser utilizado... De que forma o território pode ser mais bem ocupado [...] e os estados têm de estar com esse material pronto, porque pode sofrer penalidades, tipo, em cessão de investimentos federais (FERREIRA, 2017).

Além do mais, outro importante trabalho realizado pelo IMESC é o processo de regionalização, baseada em um maior número de afinidades entre os municípios, com

---

<sup>1</sup> Relato obtido através de entrevista realizada na pesquisa de campo em 22 de junho de 2017.

critérios que variam do natural ao cultural. Esse trabalho contribui para que a verba destinada aos municípios fique menos centralizada, e, portanto, para uma melhor distribuição de recursos, dentre outras ações. Como justifica o IMESC (2015, p. 16), “a proposta de regionalização foi buscar, nos limites do espaço maranhense, as relações existentes entre eles, que enquanto polos de atração e de oferta de oportunidade induzem, refletem e/ ou reforçam determinadas hierarquias”.

Conforme os pesquisadores entrevistados e a proposta de regionalização do IMESC (2015, p. 16), o território maranhense passaria a ser dividido em 21 unidades, sendo essas denominadas de Regiões de Desenvolvimento do Maranhão. Assim,

Foram considerados aspectos fisiográficos, cobertura vegetal, clima, hidrografia, a hierarquia dos centros urbanos, uniformização dos municípios na distribuição regional, ocupação humana, a etnia, a inter-relação dos eixos viários, a influência de determinados municípios em relação aos seus circunvizinhos, a facilidade do fluxo de transporte rodoviário de cargas e de passageiros, os serviços públicos de abastecimento de água, esgoto e energia (IMESC, 2015, p. 16).

No dia seguinte, em 23 de junho de 2017, as atividades do trabalho de campo foram realizadas no Palácio dos Leões. Nesse local, a área de visitação pública conta com diversas obras de arte dos séculos XIV e XX, como tapeçarias, peças de porcelana francesa, gravuras e outros tipos de objetos não somente de origem europeia, mas também brasileira.

Esse palácio, onde funciona a sede do governo estadual, localiza-se no marco da fundação da cidade de São Luís, quando, em 1612, sob o comando de Daniel de La Touche, foi construído um forte estratégico (O Forte de São Luís), que serviria para as navegações francesas aportarem, assim como para a observação de embarcações inimigas. Em 1615, todavia, os franceses foram expulsos de São Luís através da “Batalha de Guaxenduba”, disputa entre franceses e indígenas contra os portugueses pela Ilha de Upaon-Açu (em Tupi-Guarani, significa “Ilha Grande”, nomenclatura nativa da ilha que posteriormente foi chamada de São Luís, em homenagem ao rei da França).

Geograficamente, esse era o local que melhor atendia às estratégias, pois era a porta de entrada da cidade pelo mar, que, por ser o ponto mais alto e inicial, é caracterizado como o “marco zero” da cidade de São Luís. Em 1766, esse forte foi transformado, pelo governador Joaquim de Mello e Povoas (IBGE, 2016), no que ficou conhecido como Palácio dos Leões. Atualmente, o Palácio dos Leões continua sendo a sede do governo estadual. Nesse local, além de ser um forte ponto turístico da cidade, é a residência oficial dos governadores e onde são tomados os “rumos” do estado maranhense.

Por fim, destaca-se o Projeto Reviver (Centro Histórico) como exemplo de grande atração turística no Maranhão. De acordo com o estudo da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) (DOURADO; BOCLIN, 2008), o estado possui grande diversidade de atrativos turísticos, desde aspectos naturais a culturais. Em São Luís se destaca, sob o ponto de vista ambiental, o fato de a cidade ser uma ilha e possuir diversas praias, por exemplo. No sentido cultural, tem-se, na culinária, o “arroz de cuxá” e a “torta de camarão”. O Centro Histórico, com construções dos séculos XVIII e XIX, “com azulejos portugueses e arquitetura colonial; um acervo de cerca de 450 fachadas, igrejas e palácios levou a UNESCO a declará-la Patrimônio da Humanidade, em 1997” (DOURADO; BOCLIN, 2008, p. 96).

Ainda de acordo com a FIEMA, destacam-se, também, na cultura ludovicense o Tambor-de-Crioula e, nas festividades juninas, o Bumba-Meu-Boi. Tendo em vista que o trabalho de campo foi realizado no mês de junho, pôde-se observar a grande movimentação turística na cidade nesse período. Em campo, constatou-se que os aspectos que mais interessavam aos turistas eram justamente o Centro Histórico, a culinária e artesanato e, em especial, o Bumba-Meu-Boi, e dos muitos grupos destacava-se na preferência dos turistas pelo Boi de Matracas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse percurso, buscou-se demonstrar alguns aspectos observados no trabalho de campo realizado em São Luís, que estão diretamente relacionados à organização e produção do espaço maranhense. Este trabalho de campo foi fundamental porque possibilitou aos estudantes refletirem em torno da dinâmica do espaço geográfico – com destaque à capital maranhense – essencial à formação de sujeitos conscientes, tendo em vista a capacidade de compreensão das contradições e o seu papel enquanto agentes transformadores do espaço em que vivem.

O que nos levou a considerar que, apesar da limitação de tempo, inviabilizando estudos mais aprofundados sobre a temática, a realização do trabalho de campo foi positiva porque oportunizou aos estudantes conhecerem como se dá tal organização e quais são algumas das principais entidades que contribuem em nível de pesquisa para que o governo maranhense atenda às demandas que lhe são impostas nos mais diversos contextos do estado, sejam eles ambientais, sociais, políticos, territoriais ou econômicos.

## REFERÊNCIAS

DOURADO, J. R.; BOCLIN, R. G. **A indústria do Maranhão: um novo ciclo**. Brasília: IEL, 2008.

IBGE. **Acervo dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: Biblioteca/IBGE, 2016.

\_\_\_\_\_. **Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

MARANHÃO. **Decreto nº 27.845, de 18 de novembro de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8.149, de 15 de junho de 2004, que institui a Política Estadual de Recursos Hídricos, o Sistema de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, com relação às águas superficiais, e dá outras providências. Maranhão, 2011.

\_\_\_\_\_; SEPLAN; IMESC. **Regiões de Desenvolvimento: proposta de regionalização do Maranhão**. São Luís: IMESC, 2015.